

Homilia da Missa da Vigília da Peregrinação Aniversária de julho de 2018



Homilias e Mensagens

www.fatima.pt/documentacao

Homilia da Missa da Vigília da Peregrinação Aniversária de julho de 2018, por D. António Azevedo..

Recinto de Oração
12 de julho de 2018

† D. António Azevedo

Nesta grande peregrinação somos convidados a renovar a nossa gratidão a Deus pelo dom de Fátima. Damos graças porque Fátima constituiu ao longo dos últimos cem anos um grande sinal de Deus para a Igreja e para o mundo. Damos graças porque a manifestação de Maria aos pastorinhos ocorrida neste lugar e a mensagem que por eles nos deixou atestam que Deus continua a abençoar-nos com tantos sinais da sua misericórdia. Damos graças porque multidões de peregrinos têm sentido neste santuário o acolhimento caloroso e maternal de Maria e por ela têm reencontrado o rosto bondoso e amoroso de Deus, revelado em Jesus Cristo. Damos graças pelo bem que a partir de Fátima se tem multiplicado em muitas vidas, em famílias, grupos e comunidades cristãs; pela paz que desde Fátima tem chegado a muitos corações.

Neste tempo de graça e de misericórdia a nossa prece nesta noite pode inspirar-se naquela oração que Jesus dirige ao Pai antes da paixão. Jesus, o grande dom que Deus fez à humanidade, na hora da despedida pede que o Pai guarde os seus na unidade, os faça experimentar a plenitude da alegria e os consagre na verdade.

No acontecimento de Fátima a prece de Jesus tem encontrado, por obra de Deus, resposta e concretização. De facto, neste altar do mundo, os peregrinos provenientes das várias partes de mundo, falando línguas diversas e manifestando grande pluralidade cultural, estão unidos na profissão da mesma fé. Neste santuário experimentamos a riqueza de sermos povo de Deus e a força de sermos Igreja verdadeiramente católica. Junto de Maria sentimos como é importante vencer as tentações dos particularismos de indivíduos ou grupos, de superar focos de divisão e de nos congregarmos na unidade porque há «um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos» (Ef 4,5).

Aos pés da Senhora de Fátima podemos fazer ainda a experiência da alegria serena e profunda, só possível a partir do encontro com aquele Filho que a Mãe do Céu nos deu. Uma alegria autêntica e plena, própria de quem descobre no evangelho de Jesus Cristo a luz que dá um sentido novo à vida e à história. A mesma alegria que Maria viveu nos momentos decisivos da sua vida e que os pastorinhos experimentaram nas aparições.

Mas a vivência que o peregrino faz neste lugar é também de consagração na verdade. Na sua pedagogia maternal, Maria conduz carinhosamente os seus filhos a confrontarem-se com a verdade mais profunda de si próprios e a abrirem-se à verdade de Deus. A peregrinação que cada um faz para Fátima é um caminhar progressivo nesta verdade. Mas esse percurso espiritual que deve continuar depois de partirmos deste santuário, deve ser um caminho de peregrinos mais conscientes da verdade da sua missão de cristãos e de protagonistas da história do nosso tempo.

Este é um tempo e um lugar de graça e de misericórdia. Com as palavras da oração do jovem Azarias que sofria a grande provação da fornalha ardente, também nós invocamos a misericórdia de Deus porque sabemos que só ela nos sustenta. Em Fátima, Maria convida-nos a redescobrir o rosto misericordioso de Deus. Quando essa descoberta acontece, tomamos mais consciência das nossas fraquezas pessoais e das debilidades coletivas. Como no tempo do profeta Daniel, também hoje sentimos que as ambas podem ser consequência do esquecimento ou afastamento de Deus.

Na sua oração, aquele jovem Azarias lamenta a sorte do povo que «não tem chefe, nem guia, nem profeta, nem holocausto, nem sacrifício, nem lugar onde apresentar as primícias para alcançar misericórdia» (Dan 3,38). Este sentimento de privação e de carência traduz o grande vazio que o homem arrisca quando se afasta de Deus ou esquece as suas raízes. Mas também nos desperta para a necessidade de termos hoje, aos vários níveis, líderes sábios e competentes, capazes de congregar os povos e instituições na busca do bem comum, no respeito pela liberdade e dignidade da pessoa. Não podemos andar distraídos diante dos que semeiam palavras de divisão e gestos de ódio e dos que querem condicionar a liberdade e a justiça.

Precisamos sobretudo de escutar os profetas, aqueles que, inspirados por Deus, apontam verdadeiramente o futuro; precisamos de aprender com os simples e pequenos, como os santos pastorinhos, Francisco e Jacinta e de atender os gritos dos pobres e das vítimas das várias tragédias que assolam o mundo.

Para que este seja um tempo e um lugar de misericórdia, importa que nos abeiremos de Deus com um «coração arrependido e um espírito humilhado». Assim o Senhor nos acolherá, a nossa oração lhe será

agradável e Ele preencherá os nossos vazios com a abundância da sua misericórdia, enriquecendo-nos com o seu perdão e a sua paz.

ÍN esta noite e neste lugar sagrado quero deixar um desafio aos jovens que anseiam uma vida mais plena e sonham com um futuro mais feliz: não temais, não estais sós, Deus está convosco; abri o vosso coração à misericórdia e à paz que só Ele vos pode dar.

Quero fazer também um apelo àqueles que, com uma fé débil e confusa, buscam a Deus e esperam nele: não desanimeis porque Deus nunca desilude os que nele confiam e acaba por se manifestar a quem o procura.

E ainda um convite a todos aqueles que se afastaram da fé, aos que vivem mergulhados na angústia, aos que estão enredados nos seus erros e aos que desistiram da vida: Deus não se desiste de amar nem se cansa de perdoar; a sua bondade e misericórdia são mais fortes que todos os nossos males. Por fim, aos cristãos, peregrinos deste santuário, vindos de tantos lugares, dirijo a mensagem de S. Paulo: «Vivei de maneira digna do Evangelho de Cristo». Quem acolhe neste lugar a abundância da graça e da misericórdia com que Deus nos enriquece, fica mais capaz de dar um testemunho de vida mais autenticamente cristão, fica mais capaz de ter uma atitude mais corajosa, desassombrada, criativa e ousada no anúncio da fé.

Neste santuário dedicado a Maria, ela nos acolhe como mãe bondosa e ajuda-nos a entrar no mistério do amor infinito de Deus por cada um de nós e por esta humanidade frágil e pecadora. Com o Papa Francisco peçamos-lhe «que ela nos ajude, com a sua oração materna, para que a Igreja se tome uma casa para muitos, uma mãe para todos os povos, e tome possível o nascimento de um mundo novo» (EG, 288).